

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Rogério Cristiano de Oliveira

Centro de Memória da Etec Dr. Júlio Cardoso

Franca/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Joana Célia de Oliveira Borini da Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP

Levantamento de dados preliminares à entrevista:

A entrevistadora conheceu o egresso da Etec Dr. Júlio Cardoso, Rogério Cristiano de Oliveira, em novembro de 2021, através da professora Aparecida Helena Costa, que auxiliou para que a entrevista fosse realizada. O egresso terminou o curso Técnico em Eletrotécnica em 2006, curso esse que foi fundamental para adquirir as competências e habilidades para a criação de uma microempresa.

Elaboração do roteiro de pesquisa: Joana Célia de Oliveira Borini

Local da Entrevista: Pela Plataforma Teams.

Data: 21 de dezembro de 2021

Duração: 18 minutos e 58 segundos

Número de vídeo: 01 (um)

Transcritores: Joana Célia de Oliveira Borini

Número de páginas: 10

Transcrição da entrevista

Data da transcrição: 4 de janeiro de 2022

Transcritora: Joana Célia de Oliveira Borini

Joana Célia de Oliveira Borini (JCOB): Boa noite.

Rogério Cristiano de Oliveira (RCO): Boa noite.

JCOB: Eu sou a professora Joana Célia de Oliveira Borini, da Etec Dr. Júlio Cardoso. Hoje, 21/12/2021, pela plataforma Teams, tenho a honra de entrevistar o egresso Rogério Cristiano de Oliveira, que terminou o curso Técnico em Eletrotécnica, em 2006. Vou começar fazendo a primeira pergunta.

RCO: Sim.

JCOB: O senhor poderia se apresentar e nos contar sobre a sua origem familiar, social para entrevista de história oral de vida?

RCO: Sim. Meu nome é Rogério Cristiano de Oliveira, tenho 47 anos, sou casado, pai de 3 filhos. E sou católico, integrante da igreja, bem fervoroso. Sou um empreendedor agora no setor, através do curso da Etec. Sou empreendedor em um segmento de instalações eletroeletrônicas e manutenção em geradores e automação.

JCOB: É fala um pouquinho sobre a sua trajetória, assim onde que você estudou antes de fazer o curso técnico? Ou se você fez outros cursos depois do curso técnico?

RCO: Sim, tudo se iniciou quando comecei a fazer o telecurso em uma escola no Jardim Palma, chamada Adelina Pasquino. E através dessa escola foi nos dado a oportunidade de ingressar na ETI (Etec) com curso de Auxiliar Técnico de Eletricista. Através desse curso, formamos, depois nos foi dado oportunidade de prosseguir com um curso Técnico, de Eletricista. Aí a gente se formou em Técnico em Eletrotécnica e depois através desse curso, a gente fez mais alguns de automação e instalação fotovoltaica e energia Brasil. Tudo nesse campo que a gente tinha o segmento da ETI (Etec).

JCOB: Muito bem. Na visão do senhor, quais foram as motivações que o levaram a ser um empreendedor?

RCO: A dificuldade, a primeira dificuldade foi emprego que a gente tinha na época, como em Franca, é muito calçado, e quando comecei um curso, eu tinha uma frase muito é engraçada e dizia para minha esposa, quando eu ingressei na ETI (Etec), eu disse para ela, não falei? - Isso vai ser o nosso futuro! Isso vai ser o futuro da nossa família! E me apaixonei pelo curso de eletricidade. Me apaixonei pela escola também. Inclusive a gente teve bastante professores que viraram até nossos amigos. Porque foi um ensino muito

aprovei, proveitoso demais e a gente se tornou não só aluno e professor, a gente acabou se tornando amigos.

JCOB: O senhor recebeu estímulo familiar para empreender? Se sim, quais foram?

RCO: Sim, é os incentivos foi, a conversa que eu já tinha de dito anteriormente, com minha esposa, e prezando em um futuro melhor para minha família, para os meus filhos, para poder ter um futuro melhor que eu vi nesse empreendimento, tanto para mim como para minha família também.

JCOB: Muito bem. Como surgiu a oportunidade do senhor se tornar um empresário? Qual que foi esse processo?

RCO: Através de um dos nossos professores, ele chamava Ismar, que prestava alguns trabalhos para a prefeitura de Franca, como a gente era alunos, tínhamos montado até uma empresa durante o próprio curso e ele tinha visto, gostou muito. A gente se adequou bastante. A instalação elétrica aí através desse curso, como nosso professor, ele ao convidou para fazer alguns trabalhos para prefeitura de Franca, mediante isso, a gente já pensou em empreender na área de elétrica.

JCOB: Certo. É, o senhor teve dificuldade para definir o ramo desse negócio? Teve dificuldade ou não.

RCO: Não, eu não tive dificuldade porque foi assim. Eu te disse, me apaixonei assim imediatamente pelo curso. É, eu acho que lá não foi uma escola, foi um quase que um segmento do lar, porque gente se apaixonou mesmo. Aí a gente não teve nenhum problema para começar o empreendimento que a gente fez até hoje, inclusive o rapaz que se formou comigo, a gente trabalha até hoje, no mesmo segmento.

JCOB: Certo. O senhor. Poderia nos contar como foi esse processo? De empreendedorismo no seu negócio, desde o início, não é? Quando surgiu a ideia e tudo mais até atingir as expectativas e formar essa microempresa?

RCO: Sim, é no começo. Foi bem assim, é, foi até um pouco complicado, porque a gente quando começa nesse segmento de elétrica, se não tiver uma indicação, se não tiver algum conhecimento fora do âmbito que a gente tinha conhecido como calçado. Aí fica um pouco

complicado, mas através desses pequenos ajustes, a gente foi se aperfeiçoando e se aperfeiçoando, inclusive tem alguns professores que até hoje a gente tem contato, consegue nos auxiliares. A gente foi procurando a se modernizar também, porque hoje é a parte do empreendedorismo que a gente abrangeu. É uma parte bastante complexa que a gente não ficou só totalmente na parte de elétrica, a gente abrangeu um pouco mais na parte de automação, esse tipo de coisa. Então agora, depois que a gente começou a caminhar e procuramos mais cursos, a gente já definiu o nosso empreendimento, tendo graças a Deus um bom retorno e sucesso.

JCOB: E essa parte burocrática deu muito trabalho na constituição da empresa?

RCO: Não. A constituição da empresa foi até tranquilo porque, como a gente fez o MEI, aquele banco do povo nos auxiliou bastante. Inclusive eles nos auxiliam até hoje, porque a gente tira através de lá: - nota, declara imposto de renda, a gente faz tudo com auxílio do banco do povo. Eu não vi muita dificuldade, a nossa dificuldade maior, como é empreendedor é, talvez estar registrando algumas pessoas. É se torna um pouco caro. E talvez aí a gente precisa abranger uma área maior, com escritórios, essas coisas, mas no período que a gente está vivendo agora, está tranquilo, sem problemas, não tivemos nenhum, algo nada mais difícil, não.

JCOB: O senhor atuou como profissional no mercado de trabalho antes de empreender? Se sim, em quais ramos de negócio e por quanto tempo atuou?

RCO: Não, eu não trabalhei como empreendedor, só trabalhei com funcionário mesmo, como funcionário, trabalhei em bastante áreas, em fábrica de calçados, fábrica de couro. Sim, como funcionário mesmo, acho que foi só nesses dois segmentos.

JCOB: E senhor, trabalhou por muito tempo nessas duas áreas?

RCO: Comecei a trabalhar com nove anos de idade no setor calçadista. Eu devo ter trabalhado uns 18 anos, mais ou menos, antes de empreendedorismo.

JCOB: Assim. Muito bem. Que características ou qualidades pessoais, o senhor acredita que tem que o levaram a ser um microempresário?

RCO: Eu acho que as características, o microempresário hoje ele pensa mais na parte, de

talvez levar um pouco de si, como eu tenho um contato muito grande com meus clientes, a gente pensa em atender da melhor forma possível, para que possamos solucionar o problema de muita gente, que se vê em desacordo com alguma coisa e a gente procura tentar ajudar o próximo, como a gente pode.

JCOB: Uma qualidade assim sua, a gente fala assim: - olha, essa qualidade me ajudou no empreendedorismo.

RCO: Eu me tornei um bom profissional. (risos) Eu tenho bastante conhecimento. (risos)

JCOB: Então está bom. O senhor poderia nos contar no que o Ensino Técnico contribuiu para adquirir competências profissionais e habilidades gerenciais?

RCO: O curso técnico me abrangeu assim, cem por cento. Tudo que eu aprendi na escola eu levo até hoje no meu empreendedorismo, desde logística até a parte prática. O curso técnico me abrangeu cem por cento no que eu sei, no que eu faço hoje no meu empreendimento.

JCOB: O senhor lembra de alguns professores que foram marcantes na sua formação técnica? Você já o senhor já falou de um deles.

RCO: Sim.

JCOB: É, poderia contar suas lembranças sobre eles nessa fase da vida estudantil?

RCO: Sim, uma coisa que ficou bem marcante na nossa visita, é na nossa formação, foi o professor Wady. Ele nos agradeceu com uma visita técnica na Usina Mascarenhas de Moraes, que estavam dando uma manutenção na turbina geradora de energia. Aí ele conseguiu uma visita técnica para gente, aí esse foi um momento muito marcante a nossa formação. Que nem todos os alunos é assim, infelizmente, tem esse convívio de ter essa presença tão grande com a geração de energia, que nos é fornecida hoje na cidade.

JCOB: Você falou um pouquinho sobre os professores, serem amigos e os auxiliam até hoje, você poderia falar um pouquinho sobre isso?

RCO: Sim, hoje nós assim temos contato com muitos professores. E algumas dúvidas que

a gente tem, liga para eles, tanto Wady como o professor Ismar. Tem alguma dúvida, a gente pode ligar para eles, esclarecem, eles viraram nossos amigos. É o que a gente hoje procura fazer de melhor: - alguma dúvida, alguma coisa, a gente consegue ter o contato com eles.

JCOB: É, o senhor, poderia falar um pouco sobre a sua empresa, sua microempresa? O que você faz, a sua empresa faz, e quais as empresas que vocês prestam serviços? Poderia falar um pouquinho sobre isso.

RCO: A minha empresa se consiste em manutenção elétrica e instalação de geradores, manutenção de transformadores, manutenção de redes e de transmissão, automação residencial, automação industrial a gente consegue também fazer. A gente agora começou no ramo de energia fotovoltaica, a gente dá manutenção para o CDP de Franca, três escolas em Franca, a creche do Calçados Democrata, o Pão São Sebastião, Casa de Carnes: São Paulo, Brasil e Santa Rita e a gente também da manutenção também, agora, na própria ETI (Etec).

JCOB: O senhor considera que deveria ter sido oferecido na educação profissional, se faltou na sua formação e vivência, enquanto empreendedor, faltou alguma coisa na formação?

RCO: Não, inclusive na época que a gente fez o curso, achei um curso bom, bem completo. Na época, que a gente fez Eletrotécnica, a gente fez até um pré-curso de AutoCAD, hoje eu não sei se tem ainda, inclusive eu tenho até vontade, talvez voltar de estudar de novo, de fazer Engenharia Elétrica devido ao curso. Mas não faltou nada assim no nosso curso, bem completo.

JCOB: É você gostaria de deixar uma mensagem de otimismo para os futuros alunos ou mesmo aqueles que terminaram o curso?

RCO: Sim, a minha mensagem é, é muito simples: - Que quando aluno, a gente tem que aproveitar ao máximo o que os nossos professores têm a nos ensinar. Que a gente não deixe passar dúvidas. Que sejamos alunos de verdade, porque se tem alguém disposto a nos ensinar, a gente tem que estar dispostos a aprender também. Porque através dessa aprendizagem, você não vai se tornar só um bom profissional, você vai se tornar um bom

ser humano também. Que a educação não é só profissional, educação se torna também humano.

JCOB: Muito bem. Para finalizar, eu pergunto ao senhor se as relações políticas locais ou alguma influência contribuiu para desenvolver, no sucesso, do seu empreendimento?

RCO: É, eu creio que talvez é essa política de microempreendedor de MEI, o que o governo trouxe, não simplificando mais, eu acho que melhorou bastante não só para mim como para muita gente. Hoje as pessoas conseguem abrir uma empresa fácil, começa, consegue trabalhar legalizada mente, é mais fácil, hoje. Antigamente era bem mais burocrático. Hoje não, hoje parece que é bem mais simples, a gente está podendo, está sendo um microempreendedor.

JCOB: Muito bem. Tem algo que gostaria de falar que não foi perguntado?

RCO: Não, acho que assim, foi tudo bem perguntado, bem elaborado. Eu só gostaria de agradecer o pessoal da ETI (Etec) que eles continuem fazendo esse trabalho com os alunos para que possam mais para frente, talvez ter mais empreendedores como eu, possam estar fazendo o mesmo que estou fazendo agora, podendo colaborar com todo mundo.

JCOB: Gostaria de agradecer pela sua entrevista, pela sua disposição, nas vésperas praticamente do Natal, né? Nos conceder essa entrevista, a gente agradece muito em nome da escola e em nome também do centro de memória da Etec Dr. Júlio Cardoso. Muito obrigada e boa noite.

RCO: Boa noite, muito obrigado.

Descritores

História oral na educação

Empreendedorismo

Rogério Cristiano de Oliveira

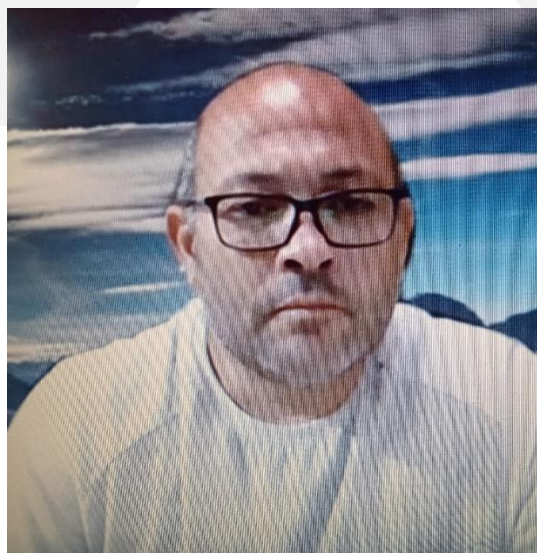
Joana Célia de Oliveira Borini

Etec Dr. Júlio Cardoso

Assistente Técnico em Instalações Elétrica

Técnico em Eletrotécnica
SEBRAE
SENAI
Escola Técnica Industrial – ETI
Microempreendedor
Instalações eletroeletrônicas
Manutenção em geradores e automação
Centro de Memória

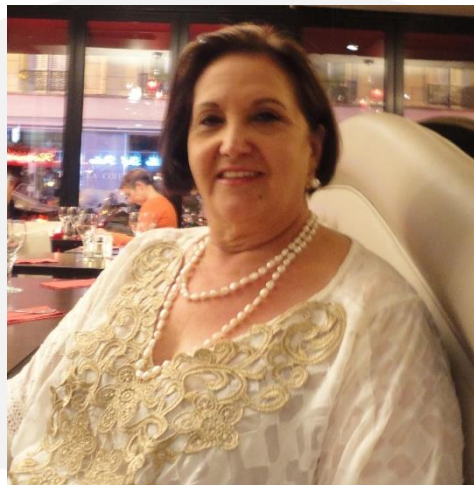
Dados biográficos do entrevistado



Rogério Cristiano de Oliveira, além de ter concluído o Ensino Médio regular realizou os seguintes cursos de formação profissional: Assistente Técnico em Instalações Elétricas (2002) e Técnico em Eletrotécnica (2006), ambos na Etec Dr. Júlio Cardoso de Franca/SP. Tem Formação de Empreendedores na Área de Serviços de Eletricidade, promovido pelo SENAI em parceria com o SEBRAE, em 2004. E Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade NR 10, promovido pela Escola SENAI “Marcio Bagueira Leal” em Franca/SP, em 2007. Fez Atualização de Instalações Elétricas, promovido pela SIEMENS, em 2007, em São Paulo/SP. Participou de Treinamento em NR 35, prático e teórico. Promovido pelo Centro de Treinamento e Qualificação Profissional (ESCTEQ), Franca- SP, em 2019; Treinamento de Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade “reciclagem” – Baixa Tensão, prático e teórico, promovido pela empresa Centro de Treinamento e Qualificação

Profissional (ESCTEQ), Franca/SP, em 2019; e Integrador e Instalador de Energia Solar Fotovoltaica, promovido pelo IBRAEP (Instituto Brasileiro de Ensino Profissional) em 2020.

Dados Bibliográficos da Entrevistadora



Joana Célia de Oliveira Borini é licenciada em Geografia pela UNESP de Franca/SP (1979), Pedagogia pela Faculdade de Educação “Antônio Augusto Reis Neves” (1993). Pós-Graduação “Lato Sensu” – Metodologia do Ensino Superior (1993), Pós-Graduação “Lato Sensu” – Análise de Texto e a Interdisciplinaridade (1995). Concluiu o curso de Língua Espanhola – Plenitud – Núcleo de Idiomas (1999). Coordenou oficinas pedagógicas - semana da educação em diversas instituições educacionais (1991/1998), proferiu comunicações em Universidades - UNESP e UNIFRAN e Centro Paula Souza (1991/2019). Escreve artigos sobre a educação profissional através dos projetos de HAE do Centro Paula Souza. Participou de diversos congressos nacionais e internacionais, sendo o último presencial em 2018, Montevideo-Uruguai e em 2021, online em Portugal. É professora de Geografia na Etec Dr. Júlio Cardoso desde 1994, desenvolve projeto de HAE no Centro de Memória da escola, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP).

Anexo (documento sigiloso e não ficará aberto online ao público):

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Rogério Cristiano de Oliveira